

# Benefícios da Escrita de Manual Técnico

João Paulo Costa

---

## ETAPAS DA GESCON

### INTRODUÇÃO

**Interassistencialidade.** O compromisso primordial do escritor racional-tarístico-cosmoético, é sem dúvida, com o leitor a ser informado. Entretanto, de acordo com o *princípio da interassistencialidade*, o autor benévolo é o primeiro a ser beneficiado.

**Contatos.** A informação bem estruturada se espraia para além do leitor da obra, tendo condições de chegar às consciências de contato do primeiro interessado (Grupocarmologia).

**Atacadismo.** A grafoassistência tarística, dentro do Paradigma Consciencial, representa a ajuda ao maior número de consciências possível, conscins e consciexes. Esse é o atacadismo consciencial através da tares grafada.

**Elenco.** Na Elencologia Interassistencial do universo da escrita conscienciológica é possível relacionar, além do autor e do leitor, os amparadores extrafísicos, os assistidos, e até mesmo, os assediadores e guias cegos. Esses últimos, consciências inegavelmente necessitadas de esclarecimento evolutivo.

**Policarmalidade.** A interassistência por intermédio da escrita, ao longo da seriéxis, é dos fatores responsáveis pela abertura da conta corrente policármica do autor de obra evolutiva. “O psicossoma está para o grupocarma assim como o mentalsoma está para o policarma. Isso também estratifica a natureza da tarefa: tacon ou tares.” (Vieira, 1994, p. 195)

### RELATO PESSOAL

**Voluntariado.** Este autor foi voluntário em Instituição Conscienciocêntrica (IC) especializada em Consciencimetrologia, a Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial (CONSCIUS), pelo período de 8 anos (2006–2014).

**Apostila.** Em determinada ocasião, percebendo a necessidade de atualização da apostila do Curso Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma – atividade representativa dentro da IC, na qual, integrava o corpo docente –, me ofereci para realizar a tarefa de readequação do material didático. Os demais voluntários aprovaram essa oferta em reunião institucional.

**Considerações.** Dentro das autorreflexões, fui entendendo a primordialidade de se salientar as características avançadas, tanto do curso propriamente dito, quanto da *técnica da conscin-cobaia*, as quais precisavam ser consideradas no trabalho de reconfiguração da apostila.

**Modificações.** Depois de reexaminar a apostila, que até então, continha o total de 6 páginas de conteúdo técnico sobre Conscienciometria, orientações do curso e o cronograma, comecei a pensar nas modificações mais oportunas a serem feitas.

**Base.** Além de ter como base a exposição auto e heterocríticas entre os participantes, a partir das Folhas de Avaliação (FAs) do livro *Conscienciograma: técnica de avaliação da consciência integral* (Vieira, 1996), este curso é também atividade de estímulo a recins profundas, na maioria dos participantes.

**Receio.** Os 3 elementos: 1. Criticidade (auto e hetero); 2. Autoexposição; 3. Conscienciograma, não são questões simples de serem abordadas. Esses 3 componentes centrais, ainda geram receio em muitos potenciais participantes.

**Abrangência.** Tive inúmeras ideias e percebi a amplitude de conceitos úteis a serem inseridos na apostila. Se as atualizações fossem mais completas, gerariam maior abrangência no esclarecimento aos alunos.

**Desafio.** Surge então a ideia de fazer o livro em formato de manual técnico do curso. Assim o desafio foi ampliado envolvendo a produção de artefato do saber, potencialmente mais abrangente na tares, não só para os alunos inscritos, mas também, para outras pessoas interessadas em conhecer a *técnica da conscin-cobaia voluntária*.

**Participante.** Sob a ótica da Taristicologia, este manual teria potencial desestigmatizador da técnica, aumentando e beneficiando maior número de alunos participantes.

**Desconhecimento.** Mesmo entre pesquisadores experientes dentro da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, encontramos algumas pessoas curiosas, mas ainda desconhecedoras dos procedimentos técnicos do Curso Conscin-Cobaia Voluntária, mesmo após quase 20 anos de existência pública (Ano base: 2015).

**Participação.** A *técnica da conscin-cobaia* é ofertada pela CONSCIUS ao público conscienciológico, prioritariamente, não de primeiro contato, ou seja, à pessoa a qual tenha concluído, ao menos, 1 curso básico ministrado por IC integrante da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN). **Grupos.** O curso é oferecido, não somente para incrições individuais, mas também para grupos fechados, quando são feitas solicitações, a exemplo de, Colégios Invisíveis Conscienciológicos, grupos de estudos, conselhos deliberativos da Conscienciologia, ICs e pré-ICs interessadas.

**Díptico.** Com o intuito de dinamizar o trabalho e aumentar as possibilidades assistenciais possíveis na futura obra, convidei minha duplista, Dayane Rossa, propondo a elaboração do Manual na condição de díptico evolutivo (Viera, 2013 – verbete: Díptico Evolutivo).

**Experiências.** Dessa maneira conseguimos incluir no livro 2 microuniversos conscienciais contendo as experiências de 2 docentes e também participantes da técnica na condição de conscins-cobaia, pois todos os voluntários da IC passam por esta condição, em algum momento.

**Agenda.** Sabendo da necessidade de dedicação diária à nova tarefa, com a aceitação do convite por parte dela, precisávamos aguardar o melhor momento de iniciar a escrita conjunta, pois era necessário esperarmos até ambos conseguirem encaixar em nossas agendas o novo acréscimo nas rotinas pessoais.

**Início.** Após alguns meses, iniciamos a elaboração dos objetivos básicos do Manual, a metodologia de trabalho, a estilística adotada e os pontos primordiais a serem abordados. Com isso, traçamos as diretrizes principais para o começo efetivo do trabalho.

**Elementos.** Antes mesmo de iniciar a tarefa da escrita, propriamente dita, já são notáveis os elementos positivos apresentados no planejamento básico da conscin autoranda, tais como os 3 relacionados cronologicamente com o presente relato:

1. **Grupocarmologia.** Os *benefícios* da prospectiva de conjunto dos possíveis assistidos pelo trabalho a ser iniciado, conscins e consciexes de relação grupocármica com os leitores, e direta ou indiretamente, ligadas também aos autores. *A influência interassistencial no grupocarma à distância.*

2. **Grafoassistenciologia.** Os *benefícios* do desenvolvimento da tares grafada e direcionada ao atacadismo consciencial interassistencial. *A oportunidade de assistência ao maior número possível de pessoas através da tares grafada.*

3. **Intraconscienciologia.** Os *benefícios* do planejamento da doação registrada de parte do acervo intraconsciencial dos estudos, hipóteses, ideias, interações, conclusões, realizações e experimentações acumuladas ao longo da seriéxis, levadas a público de maneira generosa. *A contribuição com o legado intraconsciencial positivo adensado ao longo das vidas.*

## DESENVOLVIMENTO DA ROTINA DE ESCRITA

**Índice.** Com os tópicos inicialmente relacionados, foi discutido a primeira versão do índice com a ordem das seções e capítulos no Manual.

**Trabalho.** Pelo fato de ser elaborado a 4 mãos, os autores necessitavam pensar na melhor e mais produtiva maneira de trabalharem juntos.

**Organização.** Dentro de cada tendência, preferência e disponibilidade, resolvemos nos organizar da seguinte maneira: 1. Decidimos quem escreveria quais capítulos; 2. Trabalhamos em turnos, individualmente; 3. Fizemos revisões mutuamente; 4. Estabelecemos conversas para o alinhamento da obra em andamento, de acordo com o ritmo produtivo.

**Madrugada.** Trabalhando em turnos diferentes, me dediquei à escrita do Manual no horário da madrugada, devido principalmente, às características desse período, tais como, a ausência de ruídos e quase total inexistência de interferências de ordem social e profissional, facilitando a melhor captação e elaboração de ideias e *insights* extrafísicos (Vieira, 2013 – verbete: Turno Intelectual).

**Tarde.** Dayane trabalhou, principalmente, na parte da manhã e da tarde, em razão das atividades profissionais na condição de professora universitária no período da noite.

**Turnos.** Eventualmente, fazíamos 2 turnos intelectuais, dentro das possibilidades de cada autor e conforme a agenda do dia. *Só há livro publicado se houver a priorização da escrita.*

**Revezamento.** Nas manhãs, após a finalização do turno, eu fazia a cópia de segurança do arquivo e deixava o *pen drive* da versão na qual trabalhei, no escritório da Dayane. Dessa maneira ela tinha a possibilidade de ler os trechos nos quais dediquei o último período de escrita e fazia as próprias inserções na versão mais atualizada do Manual. Isso se invertia na parte da tarde, ou seja, fazíamos a *passagem do bastão* de maneira inversa.

**Parceria.** Essa forma de funcionar continuamente é análoga à maneira na qual funciona a engrenagem mecânica, porém no contexto da produção intelectual. Tais procedimentos nos ajudaram na operacionalidade da parceria da dupla e com a constância na escrita, pois dentro da residência em diferentes momentos do dia, havia pelo menos 1 autor se dedicando à gescon conjunta.

**Rotina.** As *benesses* do esforço disciplinado na produção escrita foram rapidamente perceptíveis. Eis, em forma de resumo, 3 ganhos pessoais envolvendo os 2 componentes da dupla evolutiva de autores, relacionados diretamente ao desenvolvimento da rotina de escrita, cronologicamente alinhados com a presente subseção:

1. **Organizaciologia.** As *benécies* do diálogo e troca de percepções na elaboração em conjunto da metodologia de trabalho acordada a 2. *O planejamento gesconológico organizado do díptico evolutivo.*

2. **Consciencimetrologia.** As *benécies* dos diagnósticos auto e heteroconsciencimétricos (auto e heteroanálise) na divisão das tarefas distribuídas entre os 2, de acordo com o perfil de cada personalidade. *Os feedbacks interassistenciais da dupla evolutiva autoranda.*

3. **Mentalsomatologia.** As *benécies* da fixação de turnos intelectuais estabelecidos dentro de residência gesconogênica duplista, mantendo a continuidade do trabalho. *A rotina mentalsomática firmada na base física preparada.*

**Aproveitamento.** Durante todo o processo, não deixaram de ser inseridas novas ideias e exemplos ilustrativos ocorridos em sala durante os cursos Conscin-Cobaia Voluntária. O aproveitamento inteligente das inspirações precisa ser constante, flexível, dinâmico e, até certo ponto, independente da pré-organização.

**Itens.** São relacionáveis os elementos facilitadores da assistência nas obras tarísticas mais técnicas. Além de caneta, papel e computador pessoal, como instrumentos imediatos de consecução da escrita (Extraconscienciologia), existem itens indispensáveis de ordem intraconsciencial (Intraconscienciologia), ou seja, os recursos singulares e personalíssimos acumulados no microuniverso consciencial do escritor.

**Atributos.** A *base de dados* pessoal de quem escreve, em outras palavras, o patrimônio consciencial do autor, é primordial na tares em elaboração. É possível relacionar tais elementos patrimoniais da consciência, tais como: as experiências de vida (autovivências); os estudos realizados (fontes informativas); a autoexpressão escrita (estilística pessoal); e a intenção (finalidade).

**Teática.** As memórias pessoais de todo o período de experiência docente não devem ser desperdiçadas e fazem a diferença quando é preciso colocar didaticamente em palavras (*teoria*), ou nas vivências consciencimétricas pessoais (*prática*).

## AS ETAPAS REVISIONAIS

**Cápsula.** A gescon grafada, na condição de cápsula do tempo, necessita de tratamento mentalsomático criterioso para ser vista pelo próprio autor – em período posterior, por exemplo, 10 anos a frente –, sem nenhum arrependimento por algo escrito, no qual, venha a se constrenger. *O primeiro benefício atributivo da escrita conscienciológica é o desenvolvimento da racionalidade.*

**Verpons.** A Ciência é dinâmica e nas teorias de ponta (verpons) são admissíveis novos dados refutadores, e quando lógicos, invalidadores de antigas afirmativas. Esse é princípio científico verponológico basilar.

**Evitação.** Assim, o escritor sensato, não se compromete com exageros, emocionalismos momentâneos ou assertivas infundadas, afim de preservar-se de futuros embaraços evitáveis.

**Cruzamento.** No caso do Manual da Conscin-Cobaia, foram estabelecidas revisões periódicas, feitas por ambos os autores, e a discussão dos pontos a serem analisados. As tarefas revisionais eram cruzadas, isto é, cada autor lia e revizava a parte na qual o outro escreveu. Isso ocorria de acordo com o volume de trabalho atingido.

**Metodologia.** Nos dias seguidos às revisões, nós nos concentrávamos mais em corrigir e menos em avançar na ampliação do texto. Essa metodologia nos fez, de maneira conjunta, escrever, revisar e ajustar a escrita e a estrutura do Manual.

**Dinamismo.** A referida etapa de composição e revisão do livro durou alguns meses. Foi fácil perceber os resultados com o dinamismo presente na redação textual.

**Pedidos.** Após a escrita da primeira versão da obra, fizemos os pedidos de revisão para outras conscienciólogas e conscienciólogos revisores, sendo alguns voluntários da CONSCIUS – pesquisadores conscienciómetras –, e outros não.

**Devolutivas.** Os *feedbacks* nas duas modalidades de revisão, foram extremamente enriquecedores. As devolutivas trouxeram novas ideias e ajustes não cogitados anteriormente, além de nos apresentarem erros menores (digitação, pontuação, gramática), nem sempre percebidos pelos olhos dos autores.

**Prefácio.** Juntamente ao trabalho de revisão, o conscienciómetra João Aurélio, aceitou o convite de ser o prefaciador do livro.

**Desconexão.** Enquanto aguardávamos as devolutivas, a rotina de escrita do Manual foi suspensa, e esse tempo é importante na desconexão pensênica com a obra, pois a quebra na imersão autoral em texto específico, ajuda na *oxigenação* das ideias dos autores. Em outras palavras, a distância momentânea auxilia no juízo crítico do escritor quanto ao próprio trabalho, quando chegar a hora da retomá-lo após ser revisado.

**Percepções.** O período de imersão prolongado em determinado texto, muitas vezes, diminui algumas atribuições perceptivas pessoais (Neurologia, Oftalmologia) devido à repetição do contato com as mesmas ideias, fazendo a habituação oftálmica e cognitiva ao texto, comprometendo assim, a autocrítica. Daí o valor da visão exotópica para o autor criterioso (Leite & Magalhães, 2014).

**Inserções.** Voltamos ao trabalho, agora no intuito de realizar as análises revisionais, para podermos adequar o texto às sugestões as quais julgávamos pertinentes.

**Acréscimos.** Realizamos, além das correções sugeridas, inevitáveis acréscimos, pois o período distante da rotina autoral do Manual e as novas ideias sugeridas pelos pareceristas, proporcionaram visões diferenciadas e enriquecedoras ao trabalho.

**Editares.** O passo seguinte foi entregar para o parecer revisional da Editares (Associação Internacional Editares).

**Ajustes.** Pelo fato de já haver passado pelos revisores convidados, a etapa corretiva dentro da editora foi mais ágil, com pequenos ajustes sugeridos pela equipe interna e a editora chefe.

**Proveitos.** Eis, em síntese, 2 *proveitos* hauridos pela dupla de autores nas fases revisionais da obra, apresentados cronologicamente na presente subseção:

1. **Criticologia.** Os *proveitos* das revisões mútuas durante o trabalho autoral antes de submeter às primeiras opiniões técnicas. *A elaboração textual seguida das auto e heteroanálises críticas em timing adequado.*

2. **Extrarrevisiologia.** Os *proveitos* das opiniões externas possibilitando a inserção de novas ideias (sugestões), na conscientização de possíveis omissões e no reexame de erros, até então, não percebidos. *O olhar exotópico auxiliando em novos ajustes à obra.*

**Autoimagem.** Para os autorandos, a fase de revisão da escrita pode ser difícil. Em muitos casos, há algum impacto a partir das opiniões divergentes às próprias ideias formadas no decorrer do trabalho (Autocriticologia). Esse tipo de ocorrência é frequente, e na maioria dos casos, ajuda no ajuste da autoimagem dos autores e no desenvolvimento da receptividade às inevitáveis heterocríticas.

**Inadequação.** Os *feedbacks* revisionais mal colocados, ou seja, passados de maneira inadequada, podem levar até ao engavetamento do trabalho, nos casos dos perfis com baixa autoestima intelectual e menor perseverança.

**Premissa.** Dessa maneira, entende-se a revisão como sendo elemento inavaliável do ponto de vista autoral. Sem a ajuda de outros conscins, seria impraticável obter a visão analítica abrangente, a partir, somente do escritor. A auto e heterocriticidade é das premissas mais importantes do Manual da Conscin-Cobaia.

## AS ETAPAS EDITORIAIS

**Diagramação.** Chega o momento das acabativas na diagramação na Epígrafe Editorial, período no qual foram decididos pontos importantes, a exemplo do tipo de fonte (letra), estilo gráfico e o tamanho do livro, sempre com a consulta dos autores.

**Registros.** A escolha da gráfica e partes legais, como o registro de *copyright* e o ISBN (*International Standard Book Number*), ficam inteiramente por responsabilidade da Editares.

**Arte.** No tocante à arte da capa (frente e verso), abas, lombada do livro e marcadores de página, este autor trabalhou com os profissionais da área. Junto à capista da Editares, realizamos o trabalho de apresentação visual da obra.

**Fotografia.** O texto da contra-capas do livro foi elaborado pelos autores. A foto localizada na orelha, também foi produzida pelos próprios, em estúdio fotográfico contratado.

**Minibiografias.** As minibiografias foram igualmente de autoria da dupla.

**Prova.** Ao final dessas etapas os arquivos eletrônicos são mandados à gráfica para as primeiras provas impressas. Após determinado período, a empresa responsável envia único exemplar terminado, para a autorização da feitura da tiragem completa. Esses testes garantem a qualidade antes da tiragem definitiva do livro, ser confeccionada. Havendo qualquer ressalva, são solicitados os ajustes para nova avaliação (prova).

**Impressão.** Depois de aprovado pelos profissionais editores e pelos autores, a obra é finalmente impressa.

**Benefícios.** Eis, exemplos de 3 *benefícios* pessoais dos autores na última etapa antes da confecção do livro, dispostos na ordem cronológica da subseção:

1. **Gesconologia.** Os *benefícios* pessoais do conhecimento das etapas de editoração. *O desenvolvimento pessoal, na gestação das ideias (gescon) e nas fases editoriais.*

2. **Holopensenologia.** Os *benefícios* de contribuir na elaboração da arte visual do livro. *O holopensene do trabalho autoral representado na apresentação gráfica da obra.*

3. **Finalizaciologia.** Os *benefícios* pessoais de conhecer e acompanhar o ciclo de trabalho até a confecção da obra impressa. *Os autores seguindo pari passu a materialização do próprio trabalho mentalsomático.*

**Ciclo.** O ideal é o autor se tornar o intelectual-operário a par do ciclo de produção da obra, desde a ideia inicial colocada no papel, até a impressão, divulgação, venda e / ou doação de livros.

**Cessão.** Lembrando o fato de nos procedimentos do autorado conscienciológico dentro da política editorial estabelecida na CCCI, os autores cederem os direitos da obra integralmente à Associação Editares, na forma de doação.

## FASE DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO

**Ajuda.** Já tendo em mãos o livro impresso, os autores ainda têm bastante trabalho. Precisam acompanhar e ajudar na fase de lançamento junto à editora. *O livro conscienciológico encaixotado não faz tarefas.*

**Envolvimento.** A participação dos autores proporciona mais energia ao livro, quando integrantes da equipe organizadora do lançamento e divulgação. É importante o envolvimento ativo na ocasião do primeiro contato dos leitores com a obra.

**Convites.** Convidamos as pessoas para o lançamento, através de *e-mails* e das redes sociais – canais de difusão fundamental nos dias atuais –, além dos convites pessoais para familiares e conscins auxiliadoras, envolvidas direta ou indiretamente na elaboração e conclusão do trabalho.

**Lançamento.** O lançamento oficial do Manual ocorreu no dia 19 de Julho de 2014, fazendo parte do Círculo Mentalsomático N° 120, no *Tertuliarium* em Foz do Iguaçu, PR.

**Participação.** Foi gratificante participarmos no Círculo Mentalsomático com o tema Conscin-Cobaia, escolhido especialmente para o dia, e podermos falar algumas palavras sobre o trabalho e a *técnica da conscin-cobaia*, e ao final, recebermos os abraços fraternos dos amigos presentes.

**Interassistência.** A satisfação de se chegar ao livro finalizado, é de grande representação em nossas proéxis. As ideias grafadas estão agora publicadas e podem fazer parte dos autorrevezamentos nas próximas vidas, além, e principalmente, da interassistência estabelecida nessa existência.

## ITINERÂNCIAS GESCONOLÓGICAS

**Contato.** As itinerâncias têm papel fundamental na divulgação da obra. Os lançamentos em diferentes localidades estabelecem o contato direto com os leitores. Isso permite a exposição das ideias através dos próprios escritores promovendo o livro, tirando dúvidas, expandindo os conceitos, ou seja, realizando as tarefas.

**Viagens.** Organizamos algumas itinerâncias e aprendemos bastante nas viagens de promoção com boas oportunidades interassistenciais proporcionadas nos eventos intelectuais.

**Itinerância.** Eis, alfabeticamente numerados, 10 exemplos de *benefícios* da oportunidade de se realizar as itinerâncias gesconológicas:

01. **Aprendizado.** A *oportunidade* de aprender sobre novos hábitos e culturas visitadas durante as viagens.

02. **Atacadismo.** A *oportunidade* de fazer o atacadismo assistencial nos lançamentos literários itinerantes.

03. **Comunicabilidade.** A *oportunidade* do desenvolvimento da interação e comunicabilidade a cada novo contato individual ou grupal (palestras).

04. **Exemplarismo.** A *oportunidade* de dar o exemplo cosmoetificador, tendo em mente a representatividade pessoal do autor, exercida nos locais visitados.

05. **Extrafísicalidade.** A *oportunidade* de experienciar diferentes contextos extrafísicos relacionados aos locais das itinerâncias.

06. **Grupocarma.** A *oportunidade* de realizar possíveis ajustes grupocármicos multiexistenciais junto a conscins e consciexes reencontradas.

07. **Interassistência.** A *oportunidade* de se fazer a interassistência associada à própria obra autoral conscienciológica.

08. **Intrafísicalidade.** A *oportunidade* de desenvolver a adaptabilidade perante cada novo contexto, população e localidade.

09. **Leitores.** A *oportunidade* de conhecer de perto o público leitor interessado, além da possibilidade do despertar da curiosidade sobre o tema da obra em outras conscins, não conhecedoras do assunto, até então.

10. **Parapsiquismo.** A *oportunidade* da interação mais próxima com os amparadores de função e do desenvolvimento parapsíquico e energético inerentes a cada demanda local.

**Frequência.** As itinerâncias não devem se restringir ao período de lançamento do livro, mas sim, ocorrerem com a frequência da demanda, fôlego e disponibilidade dos autores.

**Complementar.** Quanto mais itinerância mais assistência. A tares realizada durante as viagens é complementar à tares realizada através da gescon pessoal. *O conscienciólogo, escritor interassistencial, ajuda mais.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Chances.** Nas etapas necessárias à completude da obra tarística, é possível observarmos a quantidade de boas chances evolutivas disponibilizadas aos autores. Os primeiros benefícios conscienciais no desenvolvimento da escrita conscienciológica, são inegavelmente, direcionados aos autores.

**Envolvimento.** No decurso da elaboração e publicação da obra, é notável o fato de as benéfices também envolverem mais consciências. A continuação da interassistência, oportunamente, alcança os grupos de conscins e consciexes de contato dos leitores beneficiados com o trabalho realizado.

**Alastramento.** Não é possível se calcular a amplitude de tal alastramento, ou seja, é difícil saber com precisão o montante de consciências assistidas em termos numéricos, mesmo aproximados.

**Autoserialidade.** De acordo com as teorias seriexológicas, os ciclos hominais vêm e vão, mas o mais importante é o rastro deixado na autoserialidade existencial (Seriexologia). A obra escrita é o legado evolutivo doado à Humanidade pelas conscins autoras lúcidas ao longo das existências.

**Policarma.** A escrita útil, desenvolvida continuamente, será elemento relevante na abertura da conta corrente policármica do autor, ou seja, os benefícios auridos pela conscin, através do autorado interassistencial, sinalizam invulgaridade e Inteligência Evolutiva (IE).

**Autonomia.** Em determinado momento, o livro segue caminho tarístico autônomo em etapas posteriores, sendo acessado pelo público leitor, sem mais a atuação direta do autor.

**Data.** Essa é peculiaridade marcante, inerente à taref grafada: não há data para acabar. *As gescons assistenciais continuam ajudando independentemente do ciclo natural dessoma-ressoma das conscins autoras.*

**Replicabilidade.** Em tempos futuros os leitores serão os autênticos agentes replicadores da taref a qual acessaram através do livro.

**Propósito.** O propósito magno da grafointerassistência conscienciológica é o benefício evolutivo das consciências, não importando quando e onde.

*Verba volant, scripta manent.*

#### Bibliografia Específica:

1. **Oliveira**, Risoleide Rosa Freire de; *Um Olhar Dialógico Sobre as Atividades de Revisão de Textos Escritos: entrelaçando dizeres e fazeres*; Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – Área de Concentração: Linguística Aplicada); Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 172 p.; 4 caps.; Natal, RN; 2007; páginas 60 a 63.
2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 144 e 195.

#### Bibliografia Consultada:

1. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
2. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes: Díptico Evolutivo; e Turno Intelectual.

#### Webgrafia Específica:

1. **Cook**, John; & **Lewandowsky**, Stephan; *The Debunking Handbook*; 9 p.; Artigo; *St. Lucia University of Queensland*; 2ª versão; Austrália; Janeiro, 2012; ISBN 978-0-646-56812-6; disponível em: <[http://www.skepticalscience.com/docs/Debunking\\_Handbook.pdf](http://www.skepticalscience.com/docs/Debunking_Handbook.pdf)>; acesso em 11.03.2015.

2. **Leite**, Délia Ribeiro; & **Magalhães**, José Olímpio de; *A Proficiência de Revisores de Textos Profissionais em uma Tarefa de Detecção de Erros*; Artigo; *Letrônica*; Revista; semestral; Revista digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-RS; *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*; Vol. 7; N. 1; Rio Grande do Sul, RS; Janeiro–Julho; 2014; páginas 225 a 249; disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/16845>>; acesso em: 03.03.2015.

---

**João Paulo Costa** é graduado em Psicologia. Pesquisador da Conscienciologia desde 2000. Docente conscienciológico desde 2009. Coautor do livro *Manual da Conscin-Cobaia*. Voluntário da *CONSECUTIVUS*.

*E-mail*: [j.paulocosta70@gmail.com](mailto:j.paulocosta70@gmail.com)